

# APOIO DE PORTUGUÊS

## SÍLABA E ESTUDO DE PALAVRA A

1. (TERMOMECANICA) Leia o texto para responder à questão a seguir:

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai à porta do Ateneu\*. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que faz com que o poema dos cuidados maternos pareça um artifício sentimental, com a vantagem única de tornar a criatura mais sensível à impressão rude do primeiro ensinamento. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viessem de longe as muitas decepções que nos envergonham.

Eufemismo, os felizes tempos, abrandamento apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Os desejos variam, as aspirações se transformam, alimentadas perpetuamente pelo mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo – a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

(Raul Pompeia, O Ateneu. Editora Nova Fronteira Participações S.A. Adaptado)

\* Ateneu: nome de um Colégio no sistema de internato.

No 1º parágrafo, os vocábulos “**despia**” e “**artifício**” significam, respectivamente, no contexto em que se encontram:

- a. expulsava e fingimento.
- b. desnudava e recurso.
- c. tirava e problema.
- d. diminuía e artimanha.

2. (TERMOMECANICA) No texto, afirma-se que o acordo diz como se deve usar o hífen e o acento agudo. Assinale a alternativa em que as palavras atendem, correta e respectivamente, a esses critérios, segundo as convenções ortográficas atuais do português.

- a. poli-glota ... tecnicamente
- b. super-mercado ... determinável
- c. guarda-costas ... cafézinho
- d. infra-estrutura ... colégio
- e. de-repente ... amabilíssimo

Leia o texto para responder à questão a seguir.

### A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.  
Difícil de mandar recado para ela.  
Não havia e-mail.  
O pai era uma onça.  
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão  
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.  
Se a namorada respondesse pela mesma pedra  
Era uma glória!  
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira  
E então era agonia.  
No tempo do onça era assim.

(Manoel de Barros, Tratado Geral das Grandezas do Ínfimo)

3. (TERMOMECANICA) Observe as frases:

- O pai era uma onça.
- No tempo do onça era assim.

Sobre as expressões **uma onça e no tempo do onça**, é correto afirmar que

- a. essas expressões têm sentidos opostos, com valor de antônimos.
- b. a primeira remete ao sentido de esperto; a segunda, ao de ultrapassado.
- c. a primeira remete ao sentido de bravo; a segunda, ao de antigamente.
- d. ambas têm o mesmo sentido, pois possuem um termo comum: onça.

Texto para a questão a seguir

### Fomos proibidos de te amar, São Paulo

Herdamos o mito dos bandeirantes, e vocês transformaram Borba Gato, esse genocida, em fundador de nossa identidade. De legado, temos esta metástase em forma de desenvolvimentismo estéril, estas milhões de toneladas de concreto que hoje tentamos adornar para deixá-las suportáveis, mas que seria melhor não existissem.

Nos confinaram em bolhas de metal, em bolhas de concreto, em bolhas de vidro, como se fôssemos gado que tem por ração plástico. Disseram na nossa cara que praia de paulistano é shopping, que Cumbica é o melhor

lugar de nossa cidade, que plano de aposentadoria é pousada na Bahia.

Que aqui não se cria filho, que essa terra só serve para ganhar dinheiro, como uma versão apocalíptica de Serra Pelada.

Nos deram uma ponte hedionda como novo cartão postal, transformaram nossa espinha dorsal em uma avenida de banqueiros, bairros inteiros em cidades-dormitório. Nos chamaram de feios, sem horizonte, sem perspectiva além da fuga. Que aqui não tem amor<sup>3</sup>. Envenenaram nosso ar, nossa água, e até ela nos usurparam.

Por identidade nos deram os bairros, que ainda assim se digladiam entre si, o excesso de trabalho e um superpoder: a capacidade de deixar o outro invisível, praticada todos os dias com pessoas e lugares, nos semáforos, quando nos deparamos com o dependente químico que chamamos de zumbi, metáfora usada em tom cruel e irônico para dar nome ao nosso maior monstro social, justamente porque eles não produzem como nós, os viventes.

Nossa história e arquitetura foram deixadas às ruínas, que ativamente permitimos que desmoronem<sup>6</sup>. Nos legaram um palimpsesto de cidade, onde sobrepomos uma camada de concreto à outra, sem respeito pelo passado, planejamento ou cuidado.

Nos disseram que devemos conquistar ou ser conquistados, non ducor duco\*, fomos colocados em estado permanente de guerra uns contra os outros, nos envenenaram com o medo pelas ruas e deixaram que o único elemento que nos cimentasse fosse o ódio comum e ancestral por São Paulo.

Sem história, sem horizonte, perdidos. Fomos proibidos de te amar, São Paulo.

Chega. Talvez essa relação atávica de ódio nos encha os olhos de cataratas e não consigamos dar nome a essa emergência ainda, mas o faremos, com o devido distanciamento histórico. Ocupamos as ruas com comida, com música, com arte, com cinema, com vida em toda a sua potência<sup>7</sup>. Vimos no feio o belo<sup>13</sup>, deixamos de ter medo da rua, que surge como um eixo que começa a aglutinar em torno de si uma nova identidade de paulistano. Lutamos com mil unhas e dentes por um pedaço de terra que até então não era mais do que<sup>10</sup> um estacionamento e que chamaremos de parque.

Fizemos da cicatriz causada pelo militarismo um espaço para ensinar os novos paulistanos a andarem de bicicleta. Ocupamos lugares que nunca tínhamos visto e recuperamos a avenida das mãos dos banqueiros. Faremos turismo na cidade que habitamos. Não aceitamos mais esse ódio, esse estado permanente de guerra, a necessidade de conquistar o outro diariamente. São Paulo é uma cidade no futuro: pós-apocalíptica, radioativa, seca, onde um dia dinheiro e trabalho não serão os únicos imperativos da vida social.

Quando o mundo tremer, todas as cidades serão parecidas com a nossa. Do caos e da feiura emerge uma beleza que apenas nós, que rejeitamos sua ideia de belo, vemos.

Temos vontade de rua, negamos seus heróis, seus monumentos, seus carros, seus modos de vida.

Nem que nos custem décadas, mas faremos algo belo com os escombros que herdamos e deles faremos uma cidade, não uma abstração chamada São Paulo. Ocuparemos cada fresta, cada trinca, cada buraco da cidade cinza. Aqui se encerra esse ciclo de ódio e se abre uma possibilidade de um novo começo na relação com São Paulo. Nossa terra está em transe. Somos afortunados. Somos os novos paulistanos, e essa cidade é nosso rolê.

(GUERRA, Facundo. *Fomos proibidos de te amar, São Paulo.*)

\* expressão latina: “não sou conduzido, conduzo”

4. (COTIL) “Envenenaram nosso ar, nossa água, e até ela nos usurparam.”

“Usurpar” é sinônimo de:

- a. tomar
- b. destruir
- c. descaracterizar
- d. manchar

5. (COTIL) Assinale a resposta que completa adequadamente as frases.

I – Cada qual faz como melhor lhe .....

II – O que ..... esses frascos?

III – Neste momento, os estudiosos ..... os conceitos.

- a. convém – contém – revêem
- b. convêm – contêm – reveem
- c. convém – contêm – reveem
- d. convêm – contêm – revêem

6. (ETEC) Aponte a alternativa em que as palavras estão acentuadas, respectivamente, pela mesma regra das palavras décadas e prêmio.

- a. dióxido – água
- b. dióxido – países
- c. caráter – esferóide
- d. combustível – água
- e. combustível – países

7. (COTIL) Indique a alternativa que exemplifica corretamente os homônimos acento e assento.

- a. O médico recomendou um banho de acento. Encontrei um acento vago.

- b.** Ocupou o melhor acento. Aquele assento indica vogal tônica aberta.
- c.** Acento é um banco. Assento é um sinal gráfico.
- d.** A palavra águia leva acento agudo. Reserve um assento para mim.

**8.** (COTIL) Selecione a alternativa que substitui os asteriscos pelo homônimo que completa cada uma das expressões abaixo.

\* de esportes - \* de preso - \* a carta - \* de cinema

- a.** seção - cela - sela - sessão
- b.** cessão - sela - cela - sessão
- c.** sessão - cela - sela - cessão
- d.** seção - cela - sela - cessão

**9.** (IFSP) Identifique a frase verdadeira quanto aos homônimos e parônimos.

- a.** Absolver e absorver são homônimos.
- b.** Jogo (substantivo) e jogo (verbo) são parônimos.
- c.** Homônimos têm a mesma pronúncia, mas significados diferentes. Parônimos têm pronúncia e escrita muito parecidas, mas significados diferentes.
- d.** Infligir significa transgredir e infringir significa aplicar pena.

**10.** (SENAI) Marque a alternativa cujas palavras são acentuadas por serem oxítonas:

- a.** paletó, café, jiló
- b.** ônibus, satélite, oásis
- c.** você, Goiânia, régua
- d.** também, Santarém, época
- e.** açaí, rabicó, óculos